

Hoje e sempre serenos...

Hoje, após ter conhecimento do estado de pandemia na nossa cidade, apercebi-me da reflexão, inconsciente, sobre a qualidade e tipo de liberdade que estamos a viver. Onde está a nossa responsabilidade ao desrespeitarmos o confinamento que nos é pedido, sabendo que este vírus procura não só os mais velhos, ignorando, ele próprio, todos aqueles que circulam no seu mundo, outrora habitual?

Alheado ao que se passa à sua volta, o ser humano distrai-se consigo próprio, absorto no seu ego, acordando somente quando atingido por uma realidade que também lhe pode pertencer ou mesmo dela não possa fugir. Neste momento, sentimentos de receio e de respeito me invadem, e, mesmo estando confinada, não posso esquecer que esta “teia” gigantesca que procura sobreviver não deixará de nos perturbar sem o esforço exacerbado de todos nós.

É minha preocupação procurar a paz de espírito e a serenidade que todos desejamos, nem que seja através da escrita destas simples palavras, de tantas outras reflexões que possa fazer, ou simplesmente vendo um bom filme, vivenciando rotinas familiares já não habituais ou dedicando-me à leitura que tanto aprecio e tranquiliza.

Maria Marques